

Arlindo José de Barros Junior



Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)
Universidade de Taubaté (UNITAU)
barros.aman@yahoo.com.br

João Freire Junior



Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)
Universidade de Taubaté (UNITAU)
professordrfreire@gmail.com

Juliana Marcondes Bussolotti



Universidade de Taubaté (UNITAU)
julianabussolotti@gmail.com

A LÍNGUA INGLESA NO ESCOPO DOS MULTILETRAMENTOS DO ENSINO SUPERIOR MILITAR

RESUMO

O artigo tem como objetivo realizar uma análise acerca da percepção de alunos pertencentes a uma Instituição de Ensino Superior Militar quanto à aplicabilidade da língua inglesa em sua futura carreira de oficial combatente do Exército Brasileiro (EB). Trata-se de um levantamento que tem como foco a análise de fenômenos locais. Para tal, realizou-se uma pesquisa aplicada de caráter descritiva com abordagem quali-quantitativa. Os resultados obtidos foram alcançados de forma indutiva e identificaram que (a) a Língua Inglesa contribui para o processo individual do aluno de atribuição de significados aos múltiplos letramentos inerentes à carreira militar e; (b) o ideário do aluno quanto ao uso do idioma inglês em sua futura carreira não se limita à comunicação com agentes estrangeiros, mas também engloba atividades do cotidiano militar.

Palavras-chave: Multiletramentos. Língua Inglesa. Academia Militar das Agulhas Negras.

ENGLISH LANGUAGE IN THE SCOPE OF MULTILITERACIES OF MILITARY HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

The article aims to analyze the perception of students from a Military Higher Education Institution regarding the applicability of the English language in their future career as Brazilian Army (EB) combatant officers. It is a survey that focuses on the analysis of local phenomena. To this end, applied research of descriptive character with a quantitative and qualitative approach was carried out. The results obtained were achieved inductively and identified that (a) the English Language contributes to the student's individual process of attributing meaning to the multiple literacies inherent in the military career and; (b) the student's ideas regarding the use of the English language in his future career is not limited to communication with foreign agents, but also encompasses daily military activities and.

Keywords: Multiliteracies. English Language. Agulhas Negras Military Academy.

Submetido em: 06/11/2020

Aceito em: 02/05/2021

Publicado em: 30/11/2021



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13nEsp2p438-452>



1 INTRODUÇÃO

Os conhecimentos necessários para a atuação do profissional docente são considerados multímodos e dinâmicos e têm sido tema de ampla discussão no cenário acadêmico mundial. Essa dinamicidade didática agregada a múltiplas formas de abordagens se faz necessária devido ao perfil cada vez mais digital e plurivalente do alunado que frequenta as instituições de ensino civis e militares de todos os níveis na Era da Comunicação.

No Ensino Superior Militar (ESM), mais precisamente na formação de oficiais combatentes da linha militar bélica do Exército Brasileiro (EB), que ocorre na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em Resende – RJ, *locus* da pesquisa, a pluralidade do alunado se inicia com a ampla diversidade cultural que forma o corpo discente da instituição, chamado de Corpo de Cadetes (CC). Trata-se de um grupo de alunos aprovados em um concurso público de âmbito nacional e que trazem múltiplos conhecimentos de mundo a partir de suas realidades culturais e sociais igualmente múltiplas. A heterogeneidade desse grupo demanda tanto da instituição quanto do profissional docente investimento em formação continuada para que a missão síntese da AMAN, “formar o oficial combatente de carreira, apto a liderar o exército do futuro e a superar os desafios da era do conhecimento, baseado em atributos morais, intelectuais e físicos” (BRASIL, 2019a, p. 5), possa ser eficaz frente aos multiletramentos necessários à formação desse oficial, e também bacharel em Ciências Militares.

Inserida no rol dos multiletramentos, encontra-se o ensino da Língua Inglesa como Língua Estrangeira (LE), que acontece ao longo dos cinco anos do Curso de Formação de Oficiais (CFO), sendo que o primeiro ano se dá na Escola Preparatória de Cadetes de Exército (EsPCEEx) em Campinas – SP e os quatro anos seguintes na AMAN.

O objetivo deste artigo está em analisar a percepção do aluno das Agulhas Negras, doravante cadete, quanto ao uso e aplicabilidade da língua inglesa nas atividades profissionais de sua futura carreira. Para tal, pretende-se discutir, a priori, como a Língua Inglesa¹ como disciplina acadêmica compõe um dos múltiplos letramentos inerentes à formação do oficial com base nos conceitos do próprio termo multiletramentos e considerando o processo discente de criação de significados.

¹ Ao tratarmos da **Língua Inglesa** como disciplina escolar/acadêmica, preferimos grafar o termo com iniciais em maiúsculas, de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 (Multi) letramentos no contexto histórico

A partir do entendimento de que ser letrado não se restringe à capacidade de saber ler e escrever, nem tampouco à habilidade de realizar alguma tarefa, mas sim de possuir meios de se inserir em outras culturas e atribuir novos significados em contextos diversos, discorre-se brevemente sobre a evolução dos “letramentos” numa perspectiva de formação integral do aluno: intelectual, cultural, pessoal, social e profissional/militar².

O ensino puramente tecnicista que vigorou no país até a primeira metade da década de 1980 não considerava os aspectos sociais e culturais de todo o processo ensino-aprendizagem, o que incluía os alunos (pessoas). Esse tipo de “letramento”, se assim ainda podemos chamá-lo, tinha como premissa básica a transmissão / aquisição de habilidades universais padronizadas simples em que o próprio letramento (adquirido) poderia influenciar as práticas sociais e cognitivas, desconsiderando as condições sociocultural e econômica dos envolvidos (STREET, 2003).

A partir de uma ótica mais social e cultural, iniciou-se um movimento chamado de Novos Estudos do Letramento, também conhecido como Novos Letramentos (STREET, 2003; GEE, 2000), em que se considerava o contexto no qual o letramento seria inserido a fim de reformulá-lo de acordo com as identidades daqueles que o compunham. Mesmo diante de fortes influências ideológicas e políticas desse movimento, as novas formas de abordagens e de ensino foram nomeadas como “virada sociocultural” (SCRIBNER & COLE, 1981; STREET, 2003; LANKSHEAR & KNOBEL, 2006; GEE, 2000). No Brasil, o protagonista desse movimento foi Paulo Freire, com sua obra *A pedagogia do Oprimido*, publicada em 1974, antes mesmo do fortalecimento do movimento no cenário global.

Mais de uma década após a “virada sociocultural”, um grupo de estudiosos da Linguística e da Educação provenientes de países anglófonos (EUA, Reino Unido e Austrália) se reuniram com o objetivo de discutir a ampla diversidade cultural e linguística presente na Escola e a crescente multiplicidade de canais e meios de comunicação que emergiram a partir das, então, novas tecnologias (COPE & KALANTZIZ, 2000; KALANTZIZ & COPE, 2008).

O grupo que, desde então, passou a ser conhecido como *The New London Group*, devido ao encontro ter acontecido na cidade de Nova Londres no estado americano de

² Preferimos o termo profissional/militar a fim de que o entendimento do leitor não se restrinja ao caráter tecnicista ou da palavra *profissional*.

New Hampshire, elaborou um ‘manifesto’ que tratava da necessidade de revisão pedagógica face às múltiplas formas em que linguagem e cultura se conectam, a partir do qual se criou o termo ‘Multiletramentos’, que foi assim definido:

Multiletramentos – uma palavra que escolhemos para descrever dois importantes argumentos que devemos ter com a emergente ordem cultural, institucional e global: a multiplicidade de canais e mídias de comunicação; e a crescente saliência de diversidade cultural e linguística.³ (THE NEW LONDON GROUP, 1996, p. 63, tradução nossa).

Os multiletramentos passaram, a partir de então, a considerar a pedagogia de acordo com as múltiplas dimensões linguísticas, culturais, tecnológicas, sociais e econômicas da época. O ensino poderia ser, de fato, transformador se pudesse ter como premissa, conforme bem definido por Kalantziz & Cope (2000, p. 18), “uma epistemologia do pluralismo, que viabiliza acesso, sem que as pessoas precisem apagar ou deixar para trás suas diferentes subjetividades”.

Dessa forma, segundo os autores citados, estrutura-se o conceito dos multiletramentos no que eles chamaram de *Design*, ou seja, a construção de sentidos com base em interesses presentes nas multimodalidades do ensino da atualidade, em que o aluno assume um papel de protagonista na criação de sentidos, não somente de receptor estático de habilidades e competências. Em outras palavras, de acordo com o interesse pessoal, o indivíduo se vale dos recursos disponíveis de significação dentro de um determinado momento e ambiente dos contextos a que pertence e a partir de sua criatividade, capacidade de inovar e, principalmente, de sua motivação consegue realizar sua própria visão criativa de mundo no centro de sua aprendizagem.

2.2 A Língua Inglesa como letramento no ensino da AMAN

Ao considerar que letramentos não se limitam somente às habilidades de ler e escrever, concorda-se com Lemke (2010) que há muito das práticas sociais e da cultura das pessoas envolvidas em seu letramento. Esses letramentos, por sua vez, constituem um elo entre significados e ações e são transformados juntamente com seus atores na dinâmica da ligação entre indivíduo e sociedade, *i.e.*, a forma como a pessoa se insere e se transforma de acordo com sua realidade sociocultural. Como bem definido pelo teórico, letramentos são um “Conjunto de competências culturais para construir significados

³ No original: [...] *Multiliteracies* – a word we chose to describe two important arguments we might have with the emerging cultural, institutional, and global order: the multiplicity of communication channels and media, and the increasing saliency of cultural and linguistic diversity.

sociais reconhecíveis através do uso de tecnologias materiais particulares” (LEMKE, 2010, p. 462). Para os objetivos desta pesquisa, entende-se que essas “competências culturais” são fortalecidas e/ou ampliadas com as diversas disciplinas que compõem a formação acadêmica do cadete da AMAN.

Dentro do escopo das disciplinas acadêmicas, encontram-se as línguas estrangeiras Inglês e Espanhol, que são consideradas essenciais para a atuação do oficial do Séc XXI (BRASIL, 2019a). As duas LE citadas foram escolhidas pela instituição considerando o que preconiza a Diretriz para a Implantação da Nova Sistemática de Formação do Oficial de Carreira do Exército Brasileiro da Linha de Ensino Militar Bélico, do Estado Maior do Exército (BRASIL, 2010), o currículo da AMAN deve promover meios que capacitem o futuro oficial a ser proficiente em, **pelo menos**, duas línguas estrangeiras. Isso se explica pela multiplicidade de cenários e contextos em que esse oficial terá que atuar face às múltiplas formas de comunicação e de linguagens que emergiram do (e para o) mundo globalizado. Nesse sentido, a instituição EB espera que o oficial/profissional egresso da AMAN possa trabalhar de forma coordenada com organizações internacionais, negociar e gerenciar crises em ambientes e locais desconhecidos, além de utilizar armas e equipamentos de alto nível tecnológico e de complexidade elevada. Isso com o objetivo macro, se assim podemos chamá-lo, de adaptação e modernização da Instituição frente à “rapidez com que se processam as mudanças na era do conhecimento” (BRASIL, 2011, p. 2), a fim de que o intercâmbio com agências e exércitos de outros países possa contribuir para a integração regional e a paz mundial.

Atendo-se à ‘necessidade’ do EB de formar pessoas (profissionais militares) mais multiculturais, capazes de construir (atribuir) significação a diferentes situações por meios múltiplos, é correto afirmar que a aprendizagem da língua inglesa (não somente o ensino da disciplina) é amplamente encorajada na AMAN. Como bem destaca o Comandante daquela instituição,

[...] o profissional da guerra do século XXI precisa conhecer as Tecnologias da Informação, Comunicações e seus sistemas, bem como ser fluente em idiomas estrangeiros, para fazer parte de uma Força moderna, com capacidade expedicionária, de estatura correspondente à magnitude do Brasil. (BRASIL, 2019b, p. 2).

Como disciplina acadêmica na AMAN, a Língua Inglesa está sob a responsabilidade de sua Divisão de Ensino (Div. Ens.) e possui uma carga horária de 270 horas-aula do total de mais de 7400 horas necessárias à realização do CFO. Somada às 75 horas-aula da EsPCEEx, totalizam-se 345 horas-aula de curso, por meio das quais

espera-se que o oficial egresso da Academia atinja, no mínimo, o conhecimento da língua inglesa em nível B1 de acordo com a escala do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (CEFR)⁴. Vale lembrar que para o acesso ao Curso, há a necessidade de conhecimento básico do idioma, que é verificado por meio da prova de admissão (concurso nacional já citado).

Pautando-se no fato de que o domínio (parcial) da língua inglesa figura como um letramento necessário ao CFO da AMAN, pode-se afirmar que o ensino dessa LE baseia-se em abordagens e técnicas atuais e perceptíveis aos olhos do aluno nascido na era digital (ou que tem maior parte de sua vida inserida nela), pois entende-se que o aprendizado, de fato, ocorre diante da capacidade do aprendiz de atribuir significado àquilo que foi aprendido. Os múltiplos meios de atribuição de significado se relacionam, também, com a naturalidade de uso dos meios de comunicação digital desses alunos. Como bem esquadrinhado por Lemke (2010, p. 457), “Não importa se a mídia é a voz ou o vídeo, diagrama ou texto. O que importa é como construir significado da forma como os nativos⁵ o fazem”.

A capacidade de se comunicar por meio da língua inglesa faz parte dos processos individuais dos cadetes de criação de significados aos contextos plurais de sua formação acadêmica e militar. Como exemplo mais marcante, podemos citar a participação deles em atividades interdisciplinares (ou atividades de contexto puramente militar) em que são expostos a situações simuladas e contextualizadas de combate, negociação, comunicação social, entre outras, sendo obrigatório o uso de uma LE. Sobre essa associação (significação) da língua inglesa (LE foco desta pesquisa) aos contextos da formação militar do aluno, concordamos com Brown (2007) que a “linguagem embutida no contexto” (*context embedded language*) gera a necessidade de adequar formas e funções da LE a esse contexto, o que faz com que se crie “um conjunto de esquemas dentro do qual o aluno pode operar [...]”⁶ (BROWN, 2007, p. 322, tradução nossa). Acredita-se que essas situações simuladas já citadas colocam à prova a capacidade do cadete de “operar” com o uso significativo daquilo que foi, em tese, aprendido ao longo do curso de Inglês na instituição.

Há de se considerar, também, os aspectos multiculturais e sociais para que o ensino dessa LE para um público heterogêneo, como é o caso dos cadetes, seja mais

⁴ Disponível em: <https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/cefr/>

⁵ A palavra “nativo” se refere ao termo criado por Marc Prensky (2001) para retratar a pessoa nascida após o “mundo digital”, assim definido pelo autor.

⁶ Texto original: *a set of schemata within which the learner can operate [...]*.

proveitoso. Mesmo diante da irrefutável observância à hierarquia, à disciplina e à ética profissional, o processo ensino-aprendizagem dessa LE como parte da formação do futuro oficial não negligencia a formação integral da pessoa e reifica-se a partir do aprimoramento dos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor do cadete, baseando-se em metodologias e técnicas pertinentes à Era do Conhecimento.

Sobre isso, Kalantzis & Cope (2008) explicam que

[...] Já se foram os dias em que aprender uma única versão padrão da língua era suficiente. Migração, multiculturalismo e integração econômica e global intensificaram diariamente esse processo de mudança. A globalização das comunicações e dos mercados de trabalho tornou a diversidade linguística uma questão local cada vez mais crítica. (KALANTZIS; COPE, 2008, p 197, tradução nossa).⁷

De fato, as influências do mundo globalizado fomentaram mudanças e tornaram as pessoas mais multiculturais e aptas a aprender de maneiras e fontes variadas. Outro ponto de destaque sobre a capacidade de se comunicar por intermédio da língua inglesa repousa na possibilidade que muitos falantes desse idioma têm de transitar em diferentes ambientes, comunidades e culturas, constituindo uma pluralidade de identidades híbridas⁸, que acabam reverberando nos círculos aos quais a pessoa (indivíduo) pertence, o que não exclui o ambiente acadêmico militar e todos os seus agentes, indo ao encontro do que se espera do oficial do Século XXI.

Encerra-se esta breve revisão teórica concordando com Soares (2000) e Cope & Kalantziz (2000) quando afirmam que o uso fluído da língua inglesa (segundo as vertentes dos multiletramentos) minimiza as diferenças entre as pessoas. Rojo (2012) complementa que a instituição de ensino não deve somente considerar seus processos mais exitosos, mas, também, buscar tirar proveito das novas formas de aprender, compreender e interpretar dos alunos, atendo-se às variadas experiências de vida deles para que possa incorporar elementos dessas experiências àquilo que é ensinado e, principalmente, ao como é ensinado.

⁷ No original: *Gone were the days when learning a single, standard version of the language was sufficient. Migration, multiculturalism and global economic integration daily intensified this process of change. The globalisation of communications and labour markets made language diversity an ever more critical local issue.*

⁸ O tipo de identidade construída por mistura de culturas variadas, provenientes de diferentes raízes ou matrizes, resultante da globalização do mundo pós-moderno.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de embasar a investigação que se desenhou, foi necessária, inicialmente, a realização de uma consulta bibliográfica e uma análise documental em algumas normas e diretrizes que regulam o ensino na AMAN levando em consideração a abordagem de caráter quali-quantitativo da pesquisa. Na sequência, buscou-se evidenciar a percepção do cadete quanto ao uso e aplicabilidade da LE em tela em sua carreira futura. Para tal optou-se por realizar um levantamento de dados por intermédio de um questionário do tipo *Survey*, que foi aplicado ao grupo de cadetes participantes da investigação destinada à instrução da dissertação de Mestrado sob o título *Multiletramentos dos Cadetes da AMAN: como o conhecimento específico da língua inglesa dos professores reflete no conhecimento prático do ensino de Inglês*, do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (UNITAU) no ano de 2019, autorizada pelo seu *Comitê de Ética e Pesquisa* (CEP), sob o Parecer Consubstanciado de Nr. 3.574.47, além do Termo de Autorização de Pesquisa expedido pelo Comandante da AMAN e da apreciação e aprovação do projeto de pesquisa pelo *Comitê de Governança e Ética em Pesquisa na AMAN*.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e dezembro de 2019, sendo que a população de respondentes elegíveis a participar da investigação era de 1315 cadetes, dos quais **185** foram voluntários e contribuíram com a pesquisa. Desses 185 participantes, 87 cadetes cursavam o 1º ano da AMAN; 14 cadetes, o 2º ano; 48 cadetes, o 3º ano e; 36 cadetes, o 4º ano.

Ressalta-se, aqui, que o total de cadetes na AMAN no ano de 2019 era de 1724. Explica-se essa diferença entre população total e população pesquisável pelo processo de dispensa das aulas de Inglês em vigor na naquela instituição à época da pesquisa: ao final do 2º e 3º anos da AMAN, os cadetes são submetidos a uma Avaliação de Proficiência Simulada (APS). Aqueles que obtêm êxito nessa avaliação são dispensados das aulas de Inglês no próximo ano. Outros meios aceitos para a dispensa de cadetes das aulas de Inglês são: apresentação de certificados internacionais de proficiência linguística; e o credenciamento linguístico ofertado pelo Centro de Idiomas do Exército (CIdEx), por intermédio do Exame de Proficiência Linguística Escrita e Oral (EPLE/O), que ocorre anualmente. Isto posto, os cadetes do 3º e 4º componentes da população pesquisável são aqueles remanescentes em sala que não obtiveram o índice de proficiência linguística desejável ou não apresentaram certificados internacionais.

O questionário aplicado aos cadetes voluntários foi composto por 25 questões divididas em 3 eixos temáticos: (a) perfil do aluno; (b) aprendizado da língua inglesa; e (c) uso e aplicabilidade da língua inglesa. Os dados usados neste artigo são provenientes eixo (c). Vale ressaltar que realizou-se um pré-teste do questionário durante seu processo de construção, que contou com a participação de oficiais recém formados e cadetes não elegíveis à pesquisa.

Ainda que o questionário do tipo *Survey* apresente números e estatísticas, estes geram opiniões e compreensões que podem ser analisados qualitativamente. Corroborase o entendimento de Minayo & Sanches (1993) quando destacam que o movimento de complementariedade das abordagens qualitativa e quantitativa é benéfico para a pesquisa, pois sob uma ótica epistemológica não há contraposição ou “*continuum*” no que se refere ao uso combinado das duas abordagens. Segundo os autores “[...] o estudo quantitativo pode gerar questões para serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa. (MINAYO; SANCHES, 1993, p. 247).

No que se refere à classificação desta pesquisa, intui-se que se trata de uma pesquisa descritiva, pois abordar nuances da formação em uma instituição de ensino superior militar faz com que a pesquisa traga “como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...]” (GIL, 2008, p. 28).

Os dados usados foram coletados e analisados de maneira indutiva, levando em consideração as informações obtidas dos participantes a fim de se chegar a uma “conclusão provável” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p 85).

Registre-se, ainda, que a pesquisa de mestrado que deu origem a este trabalho contou também com a participação de 10 professores de Inglês da AMAN. Para estes, enviou-se um questionário composto por questões abertas e fechadas, a partir do qual montou-se um biograma de cada profissional. Na sequência, houve a devolutiva desse biograma, que se deu por meio de uma entrevista. Na ocasião, o(a) professor(a) participante pôde confirmar, refutar e/ou modificar as informações fornecidas por ele(a) e inseridas no biograma. Optou-se, então, por realizar uma triangulação das informações advindas do questionário *Survey* enviado aos cadetes com as informações dos professores e com o referencial teórico a fim de criar subsídios para as análises e com o propósito de responder ao problema proposto para a pesquisa: compreender como o conhecimento específico (da disciplina) dos professores contribui para o processo de multiletramento dos cadetes considerando os desafios da sociedade globalizada e visando a promoção de uma aprendizagem significativa ao aluno.

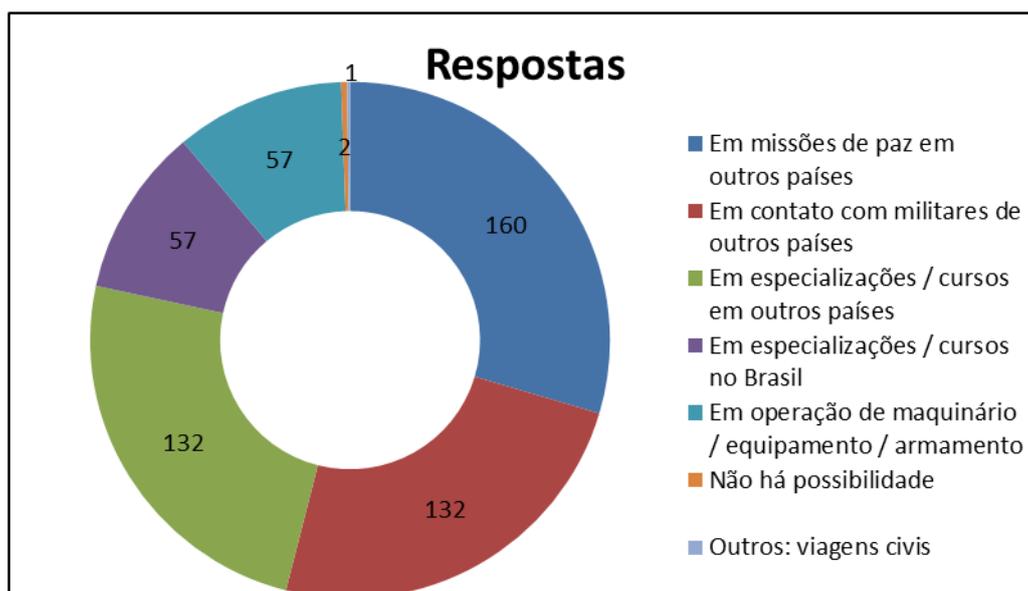
O recorte do questionário enviado aos cadetes, constante neste artigo, refere-se somente à percepção do aluno no tange ao uso e aplicabilidade da língua inglesa em sua futura carreira de oficial combatente da linha militar bélica.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir do entendimento que a Língua Inglesa contribui tanto para a formação do oficial combatente e bacharel em Ciências Militares quanto da pessoa (formação integral), buscou-se arguir os participantes sobre os assuntos que são abordados nas aulas de Inglês e sua aplicabilidade no dia a dia militar de sua carreira até o posto de capitão⁹. Em resposta à questão, ficou evidenciado que 94,6% dos alunos acreditam que os assuntos trabalhados nas aulas de inglês serão usados em suas carreiras; 5,4% não acreditam: SIM: 175 respostas; NÃO: 10 respostas.

Com base na visão da ampla maioria dos participantes, que acreditam que os assuntos abordados em sala durante sua formação podem ser usados na carreira de oficial, perguntou-se aos cadetes qual o seu vislumbre de uso da língua inglesa após formados (até o posto de capitão).

Gráfico 1: Ideário de uso da língua inglesa na carreira



Fonte: os autores, 2019

⁹ No posto de capitão, o oficial é compulsado a realizar uma pós-graduação em Ciências Militares na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), podendo ser Stricto ou Lato Sensu.

Verifica-se que apenas 2 participantes não vislumbram fazer uso da língua inglesa ao longo da carreira de oficial do EB. As atividades que mais se destacaram entre os 183 participantes que acreditam ter a oportunidade de usar a língua estrangeira na carreira foram: *Missões de paz*, com 160 marcações; *Contato com militares estrangeiros*, com 132 e; *Cursos no exterior* com 132 marcações. *Cursos no país* e *Operação de equipamentos diversos* tiveram 57 marcações cada. Um participante mencionou viagens civis como forma de usar a língua inglesa após formado(a).

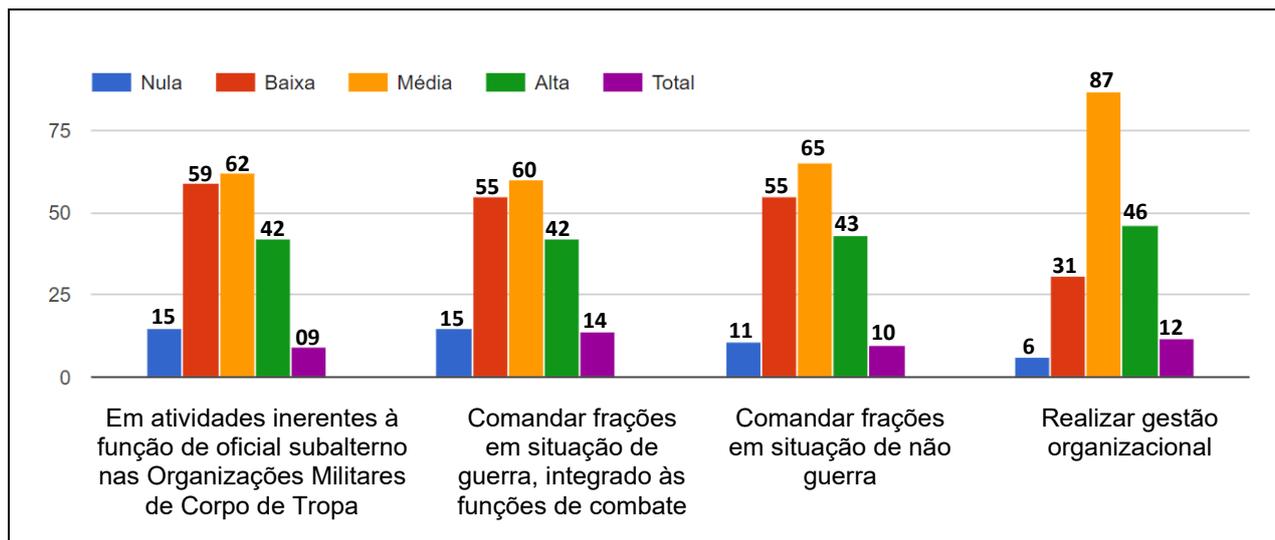
A percepção dos cadetes quanto a possibilidade de compor contingentes de missões de paz nos leva a inferir que o cadete em formação consegue associar a necessidade de dominar (ainda que parcialmente) essa LE para poder estar apto a atender as expectativas da instituição EB no que se refere às habilidades necessárias ao oficial da atualidade. Operar em conjunto com atores e organizações internacionais figura como apenas uma entre as múltiplas capacidades que o egresso deve possuir para o desenvolvimento de suas funções (BRASIL, 1999; BRASIL, 2014b; BRASIL, 2002).

Em aprofundamento ao assunto do uso da língua inglesa após a formação militar, foi colocada uma questão que indaga o participante sobre o nível de possibilidade de valer-se da língua estrangeira nas atividades intrínsecas de sua função de Oficial (até o posto de Capitão). Nesse caso, foram mostradas como opções as quatro Competências Principais¹⁰ constantes no Mapa Funcional do Perfil Profissiográfico do Concludente do Curso de Formação e Graduação de Oficiais da AMAN¹¹. A classificação da possibilidade foi oferecida através de uma escala crescente, nessa ordem: *Nula; Baixa; Média; Alta e Total*.

¹⁰ As quatro competências encontram-se descritas no gráfico 2.

¹¹ “Documento que determina as habilitações profissionais a serem obtidas pelos concluintes dos cursos” (BRASIL, 2014a, p. 7) e que estabelece as características do profissional que o Exército espera ter após o período de formação acadêmica.

Gráfico 2: Possibilidade de usar o idioma na carreira



Fonte: os autores, 2019

Os números dispostos no gráfico mostram que a visão do cadete com relação à classificação da possibilidade de empregar a língua inglesa nos ditames da profissão aparece como *Média* para todas as Competências. Constata-se, porém, que a classificação *Baixa* apresenta números significativos e próximos aos da Competência *Média* nas 3 primeiras Competências. Esse número fica destoante somente na Competência *Realizar Gestão Organizacional*, em que a percepção de *Alta* também se destaca. Ainda que com números mais modestos, a ideia de *Nula* e de *Total* possibilidade de uso está igualmente presente em todas as Competências.

Frente ao dado que se refere a *Realizar gestão organizacional*, pode-se inferir que o aluno de hoje assume que a proficiência nessa LE é necessária até para o desenrolar administrativo de suas funções, e não necessariamente para situações em que haja a necessidade de envolvimento com organizações internacionais.

Essa percepção do cadete (evidenciada por meio da última questão analisada) nos remete à missão síntese da AMAN (já citada) em consonância com as múltiplas formas de aprender e fazer significar do aluno da atualidade. Explica-se de maneira mais clara essa relação consoante ao trazermos à baila o pensamento de Rojo (2012, s/p) quando afirma que o ensino multiletrado se faz necessário frente à “[...] multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos [...] e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”. Sob esse primas de atribuição de significados, (sem olvidar a análise da percepção do cadete) concorda-se com a teórica quando ela explica que, ao considerar a bagagem de vida e cultural do aluno, a instituição de ensino tende a incorporar elementos dessa experiência

àquilo que é ensinado e, principalmente, à maneira como é ensinado, formando pessoas engajadas em um *design* de futuro, em outras palavras, pessoas formadas para a **cidadania** e para o **trabalho**.

Com base no que se evidenciou por meio dos dados e dessa breve análise, nos cabe afirmar que a grande maioria dos alunos acreditam que a língua inglesa pode ser usada em **todas** as Competências principais da função de oficial, o que reforça a nossa percepção de que a Língua Inglesa é parte essencial da formação “multiletrada” dos cadetes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu analisar o ideário do aluno do Curso de Formação de Oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras quanto ao uso e aplicabilidade da língua inglesa em sua futura carreira de oficial.

Discorreu-se brevemente sobre o ensino da Língua Inglesa na AMAN como um dos letramentos necessários ao curso com base nos preceitos e definições dos multiletramentos. Ao longo do trabalho, evidenciou-se que o processo ensino-aprendizagem dessa LE se pauta em técnicas e abordagens atualizadas a fim de que o processo de atribuição de significados reconhecíveis pelo aluno da atualidade, acostumado com os letramentos digitais, possa ser eficaz.

No decurso da pesquisa, achou-se por bem ressaltar que o cuidado com os ditames da formação militar não limita o alcance do processo ensino-aprendizagem da língua inglesa e considera o aprimoramento dos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor do aluno assim como os aspectos socioculturais (principalmente), contribuindo com a sua formação integral.

Na sequência, analisaram-se dados e informações que foram levantados por intermédio do instrumento de pesquisa já citado. Restou evidenciado que a ampla maioria dos participantes se vê fazendo uso da língua estrangeira em sua futura carreira não somente em atividades que envolvam comunicação com agentes de outros países, mas também naquelas inerentes ao dia a dia da profissão.

Por fim, achamos por bem afirmar que a disciplina de Língua Inglesa auxilia o aprendiz a assumir um papel de protagonismo em seu processo individual de atribuição de significados aos diversos letramentos intrínsecos à carreira militar. Inferimos, dessa forma, que o letramento no idioma inglês pode refletir na maneira como o futuro oficial

abordará suas funções de comandante de frações e replicador/facilitador de conhecimentos, visto que essa língua estrangeira figura como um dos vetores da globalização e permite que seus usuários competentes possam transitar em variadas esferas culturais e identitárias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército – EME. **Portaria nº 152-EME, de 16 de novembro de 2010**. Aprova a Diretriz para a Implantação da Nova Sistemática de Formação do Oficial de Carreira do Exército Brasileiro da Linha de Ensino Militar Bélico. 2010. Disponível em: http://www.decex.eb.mil.br/port/_leg_ensino/2_educacao_eb-decex/31_port_152_EME_16Nov2010_DtzImplemNovaFormacaoOfCarreiraEnsMilBelico.pdf. Acesso em: 31 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército - DECEX. Comando da Academia Militar das Agulhas Negras. **Plano de Gestão da Academia Militar das Agulhas Negras**, Resende, RJ: [s. n.], 2019a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército - DECEX. **Portaria nº 715, de 6 de dezembro de 2002**. Aprova a Política de Ensino. 2002. Disponível em: http://www.decex.eb.mil.br/port/_leg_ensino/2_educacao_eb-decex/12_port_715-716_CmtEB_06Dez2002_PoliticaeDtzEnsEB.pdf. Acesso em: 30 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército - DECEX. Comando da Academia Militar das Agulhas Negras. **Plano de Gestão da Academia Militar das Agulhas Negras**, Resende, RJ: [s. n.], 2019b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército - DECEX. **Normas para Construção de Currículo (NCC)**, 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: [s. n.], 2014a;

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado Maior do Exército – EME. **Sistema de Planejamento do Exército – SIPLEX3**. Brasília, 2011. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8182A24F0A728E014F0AF54C6E64E2>. Acesso em: 28 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército. **O Exército Brasileiro**, Brasília, DF: [s. n.], 2014b.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999**. Regulamenta a Lei 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3182.htm#:~:text=D3182&text=DECRETO%

[20No%203.182%2C%20DE,Brasileiro%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias](#). Acesso em: 30 out. 2020.

COPE, B; KALANTZIS, M. (Ed.). **Multiliteracies**: Literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000.

GEE, J. P. The New Literacy Studies: from "socially situated" to the work of the social. *In*: BARTON, D; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Eds.). **Situated Literacies**: Reading and Writing in context. London: Routledge, 2000. p. 180-196.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KALANTZIS, M; COPE, B. A. Language Education and Multiliteracies. *In*: MAY, S.; HORNBERGER, N. (Eds.). **Encyclopedia of Language and Education**. 2.ed. New York: Springer Science, 2008.

LAKATOS, E. M; MARCONI, A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LANKSHEAR, C; KNOBEL, M. **New Literacies**: Everyday Practices and Classroom Learning. 2. Ed. Maidenhead and New York: Open University Press, 2006.

LEMKE, J. L. **Letramento Metamidiático**: transformando significados e mídias. *Trab. linguist. apl.*, Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, Dec. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=en&nrm=iso. Acesso em 25 Abr. 2019.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo**: Oposição ou Complementaridade? *Cad. Saúde Públ.*, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2020.

ROJO, R. H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCRIBNER, S.; COLE, M. **The psychology of literacy**. Cambridge: Harvard University Press, 1981.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

STREET, B. V. What's new in New Literacy Studies? *Critical Approaches to Literacy in Theory and Practice*. **Current Issues in comparative Education**, New York, vol. 5, n.2; p. 77-91. 2003.

THE NEW LONDON GROUP. **A Pedagogy of Multiliteracies**: designing social futures. *Harvard Educational Review*, v. 66, n. 1, 1996.